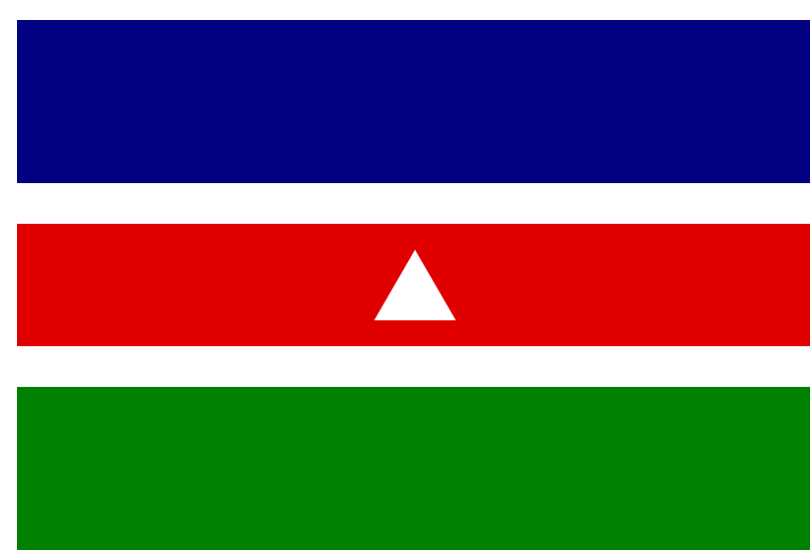


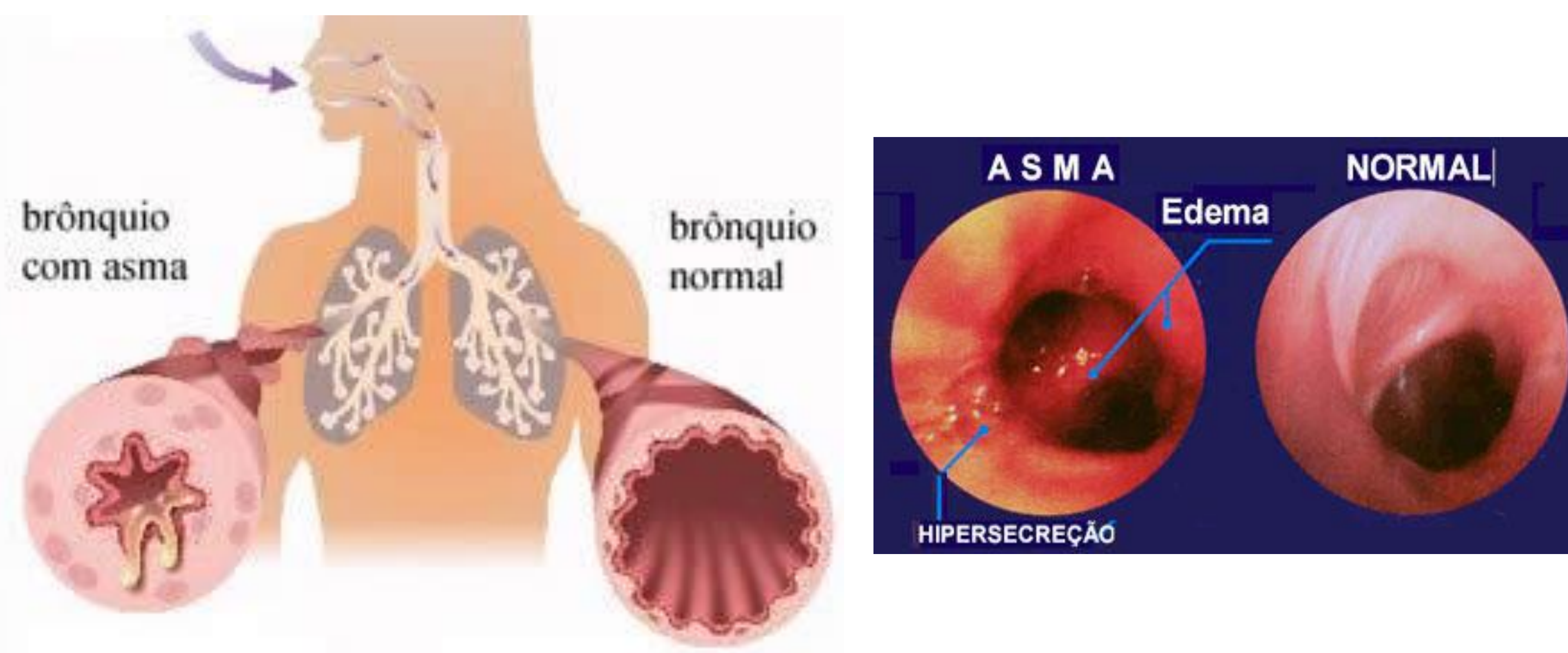


O TRATAMENTO DA RINOSSINUSITE PODE EVITAR CRISE ASMÁTICA?

Fonseca CF*, Almeida DC, Machado LM, Lima SVH.
Orientadora: Profª Maria Antonia Campos

Introdução

Há mais de cinquenta anos inter-relaciona-se a inflamação das vias aéreas superiores e inferiores, mas a partir da década de 90 convencionou-se utilizar o termo vias aéreas únicas para definir a inflamação contígua das mesmas, devido ao compartilhamento de características histológicas e imunopatológicas. Dados demonstram que 80 a 95% dos asmáticos são portadores de rinite alérgica, sendo que 40% dos pacientes com rinite alérgica têm asma concomitante. Além disso, a rinite alérgica parece ser um fator de risco para o desenvolvimento de asma.



Efeito na resistência
das vias aéreas nasais.

sintomas de rinite
alérgica

Recrutamento de
células inflamatórias
(Eosinófilos)

Hipersecreção
de muco

Broncoconstrição

Método

O presente estudo foi baseado na leitura de artigos originais e de revisão indexados no MedLine, Scielo e MDConsult. Buscou-se também em sites fidedignos como Organização Mundial de Saúde. As palavras-chave utilizadas foram “allergic rhinitis and impact on asthma (ARIA)”, “rinite alérgica”, “asma” e “rinossinusite”.

Resultados

Em virtude da anatomia das vias aéreas, o primeiro alvo dos alérgenos e irritantes químicos do ambiente é a via aérea superior, causando inicialmente um quadro de rinossinusite que pode se estender, acometendo todo o trato respiratório e levando à asma. Além disso, o trato respiratório é revestido por um mesmo tipo de mucosa, o que facilita a disseminação da inflamação por todo seu percurso. A maioria dos pacientes com asma tem rinossinusite. Exacerbações da rinossinusite contribuem para o agravamento da asma. O tratamento da rinossinusite parece controlar os episódios de crise asmática.

Objetivo

Verificar se o tratamento precoce da rinossinusite está relacionado a um melhor controle da asma.

Conclusão

Em decorrência da correlação entre asma e rinossinusite, há dados recentes sugerindo que o tratamento de rinossinusite pode reduzir a exacerbação da asma. Estudos prospectivos são necessários para melhor elucidação da relação entre o tratamento da rinossinute e asma.

Referências

- 1 - Greisner WA 3rd, Settipane RJ, Settipane GA. Co-existence of asthma and allergic rhinitis: a 23-year follow-up study of college students. Allergy Asthma Proc 1998;19(4):185–8.
- 2 - Danielsson J, Jessen M. The natural course of allergic rhinitis during 12 years of follow-up. Allergy 1997;52(3):331–4.
- 3 - Guerra S, Sherrill DL, Martinez FD, et al. Rhinitis as an independent risk factor for adult-onset asthma. J Allergy Clin Immunol 2002;109(3):419–25.
- 4 - Settipane RJ, Hagy GW, Settipane GA. Long-term risk factors for developing asthma and allergic rhinitis: a 23-year follow-up study of college students. Allergy Proc 1994;15(1):21–5.
- 5 - Chawes BLK, Bønnelykke K, Kreiner-Møller E, Bisgaard H. Children with allergic and nonallergic rhinitis have a similar risk of asthma. J Allergy Clin Immunol 2010;126(3):567–73.
- 6 - Tan RA, Corren J. The Relationship of Rhinitis and Asthma, Sinusitis, Food Allergy, and Eczema. Immunol Allergy Clin N Am 2011; 31:481–91.
- 7 - Ibiapina CC, Sarinho ESC, Cruz Filho AAS, Camargos PAM. Rinite, sinusite e asma: indissociáveis? J Bras Pneumol 2006;32(4):357–66.
- 8 - Toledo E. Doença da via aérea única. Arq Ciênc Saúde 2004;11(1):48–52.
- 9 - Ciprandi G, Caimmi D, Giudice MM, Rosa M, Salpietro C, Marseglia GL. Recent Developments in United Airways Disease. Allergy Asthma Immunol Res 2012;4(4):171–7.